

SBNp news

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



AGOSTO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

EXPEDIENTE

Editora chefe

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Editora assistente

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Projeto gráfico e editoração

Luca Prata Diniz Duarte

Revisão

Giulia Moreira Paiva

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Rochele Paz Fonseca
Annelise Júlio Costa
Maila Holz
Maicon Albuquerque

CONSELHO DELIBERATIVO

Rodrigo Sartori
Nicole Zimmermann
Fabiana Eloisa Mugnol
Karin Ortiz

CONSELHO FISCAL

Natália Martins Dias
Caroline de Oliveira Cardoso
Beatriz Bittencourt Granjo
Andressa Moreira Antunes
Laiss Bertola

BRAZILIAN ACADEMY

Leandro Malloy Diniz
Deborah Azambuja

SBNP JOVEM

Presidente

Giulia Moreira Paiva

Vice-presidente

Patricia Ferreira da Silva

Secretário Geral

Luciano da Silva Amorim

Secretária Executiva

Maitê Schneider

Membros da SBNp Jovem

Ana Katharina de Figueiredo Leite
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem
Anelize de Carvalho Ferreira
Caetano Schmidt Máximo
Gabriel Brant Marques
Grazielle Kerges Alcantara
Joana Martini
Júlia Lopes Toledo
Juliana Barbosa Nogueira Toledo
Luca Prata Diniz Duarte
Luis Felipe da Silva Rodrigues
Lycia Christina Machado Feitosa
Marcelo Machado
Valentina Fiorioli
Vanessa de Almeida Signori
Victoria Augusto Guinle



NOSSO OBJETIVO

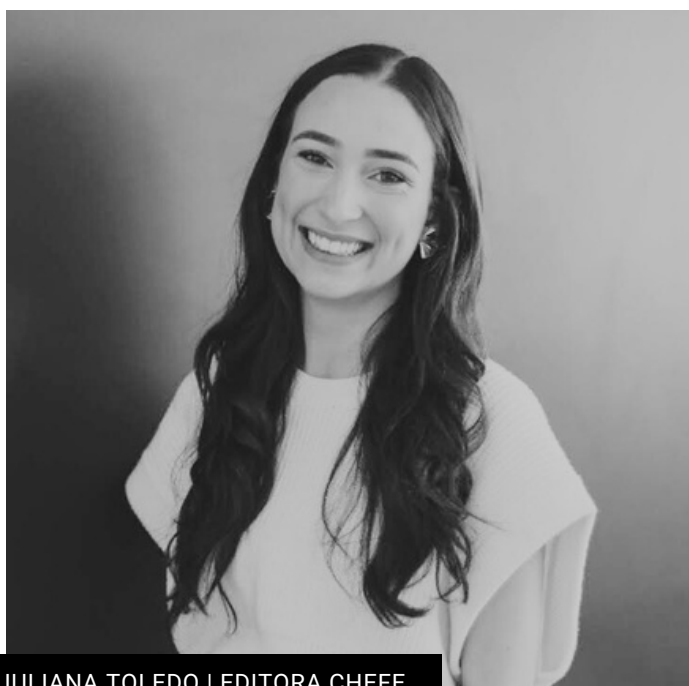
A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

Boa leitura !



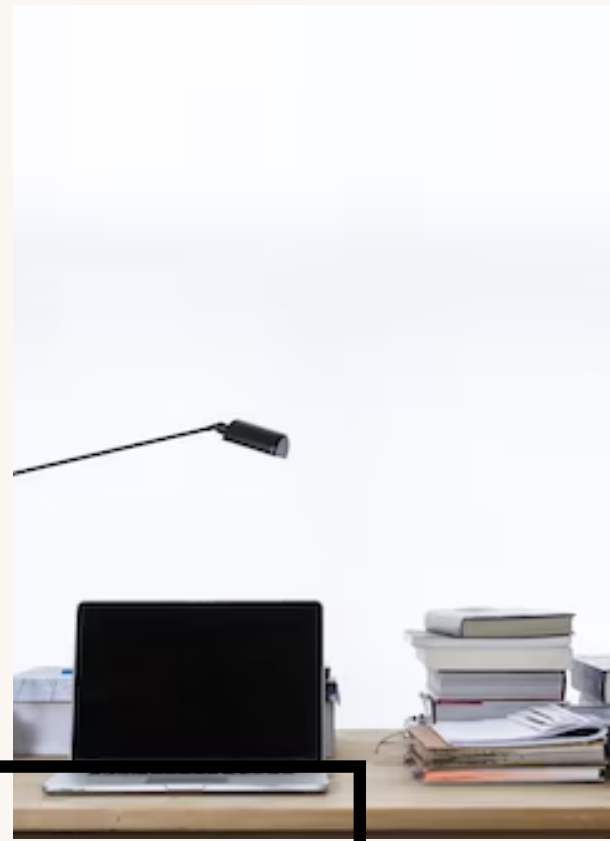
JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE

DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA



C O L U N A S

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA

DICAS PARA O DIAGNÓSTICO DE CASOS COMPLEXOS

Marcelo Machado e Valentina Fiorioli

O mundo das avaliações neuropsicológicas é cheio de detalhes, que vão desde minúcias teóricas (que podem e irão fazer toda diferença para o profissional), até pequenas oportunidades de otimizar a nossa eficácia na confecção de laudos e nossa agilidade em responder às demandas dos pacientes.

Visando difundir algumas boas práticas gerais, tanto dentro quanto fora do consultório, recebemos na coluna de dicas dos especialistas deste mês o Dr. Alexandre Serpa, que separou algumas dicas de ouro que servem para neuropsicólogos em todos os níveis de formação. Dr. Alexandre é psicólogo, mestre em educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e doutor em psicologia pela Universidade São Francisco, atualmente pós-doutorando do Laboratório de Neurociências Cognitiva e Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Também é fundador e CEO da Metacognitiv, startup focada na interface de jogos digitais em cognição e saúde mental.



1 - Valorize a formação continuada!

Como profissionais da saúde, temos o dever de sempre estarmos atualizados com os mais recentes desdobramentos científico-teóricos de nossa área. Isso pode ocorrer através da leitura de artigos e publicações científicas, a serem procurados em revistas científicas, ou até mesmo nos grandes bancos de dados disponíveis na internet, como Scielo, Pubmed, APA, e por assim em diante. Além disso, é importante ficarmos antenados nas programações de congressos, seminários e grupos de estudo, onde podemos contar com os insights de outros tantos colegas de profissão. Lembre-se, somos todos eternos estudantes!

2 - Faça da tecnologia sua aliada

Atualmente, existem diversas soluções digitais que nos permitem agilizar processos mais mecânicos, como correções de teste e detalhamento manual de resultados. Ao melhorar o fluxo de trabalho, você economiza tempo (e carga cognitiva!), te permitindo redirecionar esses valiosos e finitos recursos ao que mais importa – o paciente. Dessa forma, ferramentas como por exemplo as derivadas da Inteligência Artificial (IA), que vêm crescendo rapidamente nos últimos tempos, podem nos auxiliar desde o processo de triagem de um paciente até mesmo a interpretação de grandes dados, como amostras populacionais. Claro, o trabalho humano não será substituído por essas tecnologias (ainda...?), mas sim auxiliado e possivelmente otimizado, recompensando aqueles que dominarem e forem criativos com esses recursos.



DICAS DOS ESPECIALISTAS

3. Utilize ferramentas baseadas em evidências e com o propósito adequado para contexto que você está!

É sempre responsabilidade do neuropsicólogo utilizar ferramentas normatizadas e que possuam evidências de precisão e validade adequadas para o contexto e o propósito que você pretende avaliar. Além disso, como profissionais não podemos submeter o paciente a testagens e/ou atividades que não vão contribuir para o que se quer investigar. Sendo assim, devemos ter discernimento e estar sempre atualizados baseados em evidências, para manter nossa prática profissional e a saúde de nossos pacientes em segurança.

Diante das dicas trazidas pelo Dr. Alexandre Serpa, novamente verificamos o quanto a prática da avaliação neuropsicológica é delicada e exige dos profissionais dedicação e aperfeiçoamento constante. Sendo assim, mantenha-se sempre atualizado, utilize as ferramentas tecnológicas ao seu favor e pratique a neuropsicologia com responsabilidade!



AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES

Artigo utilizado: O desempenho em escrita de alunos do Ensino Fundamental: relações com memória, atenção e funções executivas

As funções cognitivas, juntamente com as funções conativas e executivas constituem a chamada Tríade Funcional da Aprendizagem Humana, sendo fundamentais para o nosso processo de aprendizagem (Fonseca, 2014).

Nesta edição, nosso enfoque será nas novas evidências da relação entre nossas funções cognitivas e o aprendizado da escrita, tendo como base o estudo de Ferreira e Martinelli (2023), confira os três pontos principais desse estudo:

1. No estudo, 227 alunos de escolas públicas de uma cidade do estado de São Paulo, com média de idade de 10 anos, foram avaliados pelos instrumentos: Teste de Avaliação da Escrita (TAE); Protocolo de Avaliação de Memória de Trabalho (PMT); Teste de Cancelamento (TC); Teste de Trilhas (TMT) parte A e B; e Teste Cor-Palavra de Stroop (SCWT). A partir dessas avaliações foi perceptível que a atenção e a flexibilidade cognitiva estão significativamente relacionadas com o processo da escrita. Sendo que a memória e a atenção puderam ser compreendidas como preditoras do desempenho em escrita. Uma vez que, quando os participantes obtiveram um bom desempenho em memória, atenção e flexibilidade cognitiva obtiveram também, um bom desempenho em tarefas de escrita.



2. Muitos estudos como os de Barbosa et al. (2010) e Sá et al. (2018) trazem reflexões acerca do importante papel desempenhado pela memória visual na aprendizagem da escrita. Assim, se pensarmos no início da aprendizagem dessa habilidade, é usual que a criança se apoie na fonética das letras para escrever. E, posteriormente, com o desenvolvimento da aquisição da escrita, a criança passa a pensar em suas questões mais gramaticais, apoiando-se em questões visuais e ortográficas. Dessa forma, a memória visual possibilita a criança a recuperar a informação que foi armazenada e, buscar regularidades, o que lhe permitirá escrever corretamente.

3. Percebe-se que limitações no processamento auditivo e visual das informações levam as crianças a cometerem erros na escrita, uma vez que o mau funcionamento do sistema fonológico ocasiona alterações, tanto na conversão fonema-grafema, quanto em seu armazenamento. Logo, a criança pode acabar confundindo palavras com sonoridades similares, não escrevendo-as da forma correta. Por esse motivo é importante proporcionar à criança estímulos que requerem sua atenção e que são plenamente analisados e enriquecidos por associações ou imagens, para que assim produzam uma codificação mais profunda da informação, tendo assim maior probabilidade de serem armazenadas e evocadas da forma correta.

O estudo de Ferreira e Martinelli (2023), reforça a importância das nossas funções cognitivas para a aprendizagem, trazendo novas evidências do seu papel no desenvolvimento da escrita. Percebemos mais uma vez a relevância da estimulação das funções cognitivas durante todo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é importante lembrar que além da cognição, as funções conativas, que envolvem aspectos emocionais e de motivação, também possuem influência na aprendizagem, portanto é interessante priorizar as estimulações através de atividades mais lúdicas e acolhedoras, em detrimento de exercícios muito sistematizados e exaustivos.

Referências:

BARBOSA, P. M. F. et al. Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2a e 3a séries do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 4, p. 598–607, ago. 2010.

FERREIRA, A. A.; MARTINELLI, S. D. C. O desempenho em escrita de alunos do Ensino Fundamental: relações com memória, atenção e funções executivas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 1–30, 19 jul. 2023.

FONSECA, V. DA. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 96, p. 236–253, 2014.

SÁ, C. B. A. D. et al. Avaliação de memória de curto prazo em crianças no início do ensino fundamental. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 18, n. 1, 2018.

#TOP LIVROS GT TEA

Juliana Toledo

Esta é a primeira edição da nova coluna da SBNp News! O foco desta seção será fornecer dicas de materiais de psicoeducação para vocês, profissionais, compartilharem com as famílias, de modo a enriquecer o processo de entendimento do diagnóstico.

Antes de ver quais são esses materiais, você já considerou que, após sair da devolutiva, a primeira ação de muitos pais e responsáveis é pesquisar mais no Google sobre esse novo nome que entrou na vida deles? Pense em uma família que acabou de receber um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista... É bem provável que recorram aos seus celulares e pesquisem:

O que é autismo?

Autismo tem cura?

Qual o melhor tratamento para autismo?

E muitas outras perguntas...

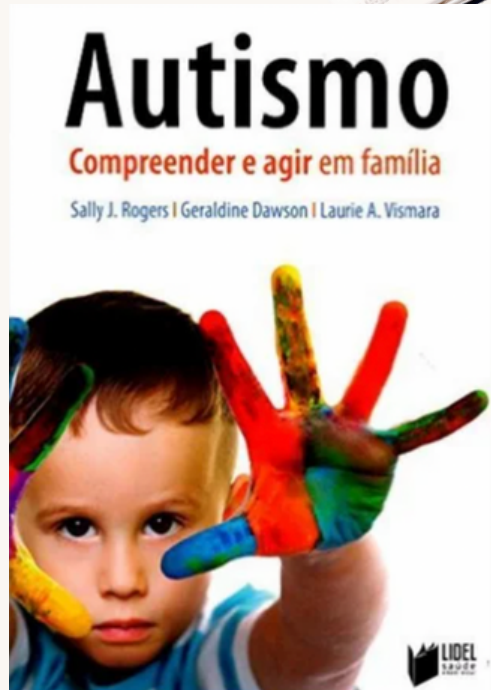
O número de informações equivocadas sobre saúde mental tem crescido nos últimos anos. Nesse cenário, vemos muitas famílias consumindo informações duvidosas e investindo recursos financeiros em tratamentos ineficazes. Por isso, nós temos a responsabilidade de fornecer às famílias que atendemos conteúdos de alta qualidade e baseados em evidências. Isso contempla desde indicações de livros e cursos, a canais do YouTube e perfis de redes sociais, a depender do perfil da família.

Não seja omissos nesse processo. Mostre à família o caminho que devem trilhar e os alerte dos perigos dos tratamentos baseados em pseudociências.

Confira nesta edição alguns materiais que você pode indicar a famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA):

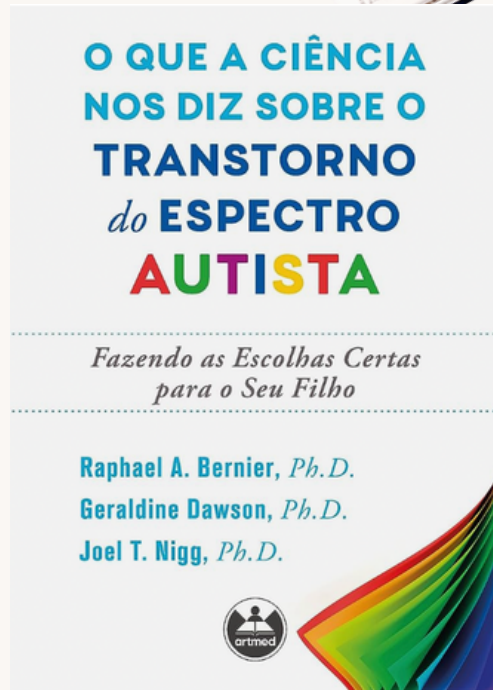


#TOP LIVROS GT TEA



Esse livro é indicado para famílias com crianças com TEA entre 0 e 5 anos. Nos capítulos iniciais ele aprofunda no entendimento do perfil desse transtorno e depois foca em ensinar estratégias para a família estimular as habilidades da criança em casa e lidar com os comportamentos disfuncionais, seguindo o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESMD).

#TOP LIVROS GT TEA



Publicado em 2021, essa obra objetiva atualizar os pais em relação aos avanços científicos na compreensão e intervenção do TEA. A linguagem é acessível e objetiva e é uma das obras mais indicadas para psicoeducação sobre o autismo.

#TOP LIVROS GT TEA



Apesar de esse livro ter sido escrito para profissionais e não para o público-geral, ele é uma ótima opção para famílias que desejam ter um entendimento mais aprofundado sobre o TEA por meio de um estudo mais robusto sobre esse quadro.

Observação: confira a edição de Abril da nossa newsletter para conhecer mais materiais sobre o TEA, inclusive que podemos ser trabalhos diretamente com a criança.

Cartilhas:

O Instituto Farol disponibiliza várias cartilhas gratuitas sobre temas diversos relacionados ao autismo na primeira infância:

<https://www.institutofarol.com/conteudo-para-baixar>

Para aprofundar sobre os direitos do autista, leia a cartilha preparada por uma advogada especialista que coordena o Autismo Legal:

<https://autismolegal.com.br/e-book/>

Cursos:

O Ministério da Saúde oferta cursos gratuitos sobre TEA sobre temáticas diversas.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-oferta-cursos-gratuitos-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista>



Mitos e verdades sobre as Lesões Encefálicas Adquiridas

Lesão Encefálica Adquirida (LEA) é um termo guarda-chuva amplamente utilizado para se referir a danos estruturais no Sistema Nervoso Central (SNC) ocasionados tanto por eventos ambientais (ex: traumas e quedas) quanto por distúrbios neurais de origem cerebrovasculares e/ou metabólicas, que tendem a provocar um dano ou interrupção abrupta de diferentes redes e circuitarias neurais. Tais eventos incluem: acidentes vasculares cerebrais (AVCs), traumatismos cranioencefálicos (TCEs), anóxias, tumores no SNC e processos infecciosos. Em consequência e em sua maioria, LEAs comumente ocasionam prejuízos do ponto de vista da funcionalidade cognitiva, motora, funcional ou sensorial, a depender de fatores como extensão e etiologia da lesão, sua sintomatologia e prognóstico associado, bem como fatores individuais que variam de caso a caso, como a reserva cognitiva do paciente. Neste contexto, a avaliação neuropsicológica (AN) possibilita o mapeamento das funções neurocognitivas-funcionais e emocionais preservadas versus afetadas pela LEA.

A seguir, serão apresentados e discutidos 3 mitos e 1 verdade sobre as LEAs.



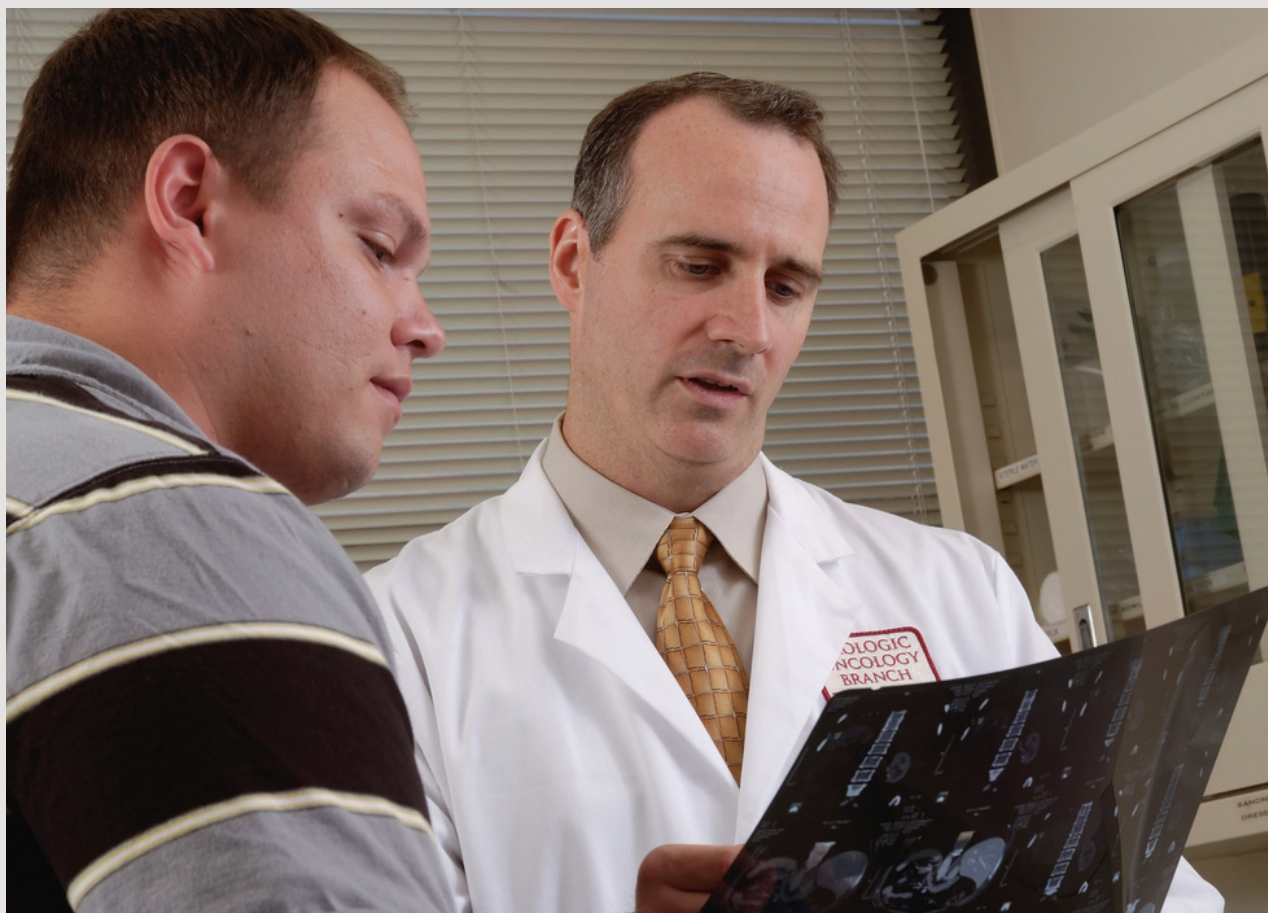
MITO 1: A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NÃO É UMA INTERVENÇÃO QUE DEVE SER PRIORIZADA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LEAS.

Enquanto a importância de intervenções fonoaudiológicas e fisioterapêuticas seja amplamente reconhecida para o tratamento de LEAs, o mesmo não pode ser dito para a reabilitação neuropsicológica (RN), que permanece ainda pouco reconhecida no Brasil como uma das intervenções primordiais para essa população clínica, especialmente em casos de AVCs e TCEs. Sua importância é bem reconhecida na neuropsicologia mundialmente, especialmente nos Estados Unidos, em função do seu papel na recuperação da funcionalidade global do paciente do ponto de vista cognitivo, emocional, social e ocupacional, possibilitando sua reinserção na sociedade. Neste contexto, o papel do neuropsicólogo é de compor a equipe multidisciplinar, e sobretudo delinear o planejamento terapêutico individualizado com base nos resultados da AN, estabelecendo: 1. as metas e objetivos terapêuticos (incluindo os objetivos pessoais do paciente e as funções cognitivas-alvo a serem trabalhadas), 2. o cronograma de RN (incluindo tarefas e atividades), levando-se em consideração os recursos cognitivos "fortes" do paciente assim como variáveis de reserva cognitiva (ex: habilidades intelectuais pré-mórbidas, fatores ocupacionais e de estilo de vida, etc).



MITO 2: ALTERAÇÕES DE PERSONALIDADE E DE CARÁTER EMOCIONAL NÃO SÃO PREJUÍZOS COMUNS DAS LEAS.

Embora os déficits cognitivos e motores sejam os mais comumente retratados após uma lesão adquirida, as consequências podem ser muito mais amplas, podendo afetar a esfera emocional, comportamental e social dos pacientes. Com relação às alterações de personalidade, essas podem se manifestar através de padrões de comportamento demarcados por maior impulsividade, agressividade, irritabilidade, apatia, oscilações de humor, ansiedade e também humor deprimido quando comparado ao comportamento prévio à lesão. Ao estudarmos os casos clássicos da neuropsicologia, alterações notórias de personalidade associadas à LEAs foram descritas na literatura pela primeira vez a partir de relatos médicos do operário ferroviário Phineas Gage. Após sofrer um acidente decorrente do disparo de uma barra de ferro que atravessou o lado esquerdo de seu crânio, passando pelas regiões frontal e temporal de seu cérebro, o paciente teve um impacto significativo em sua personalidade e comportamento, tornando-se impulsivo, desinibido, irritável e com dificuldade em manter relacionamentos sociais.



MITO 3: OS DÉFICITS COGNITIVOS E FUNCIONAIS ORIUNDOS DE LEAS SÃO FACILMENTE RECUPERADOS SEM A INCORPORAÇÃO DE INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS.

Nosso cérebro possui a brilhante capacidade de reorganizar-se, mesmo em níveis citoarquitetônicos, em termos da reestruturação de sinapses e de redes neurais, característica denominada neuroplasticidade (2). Trata-se da potencialidade de que circuitos neurais moldem-se em resposta a estímulos ambientais, presente em todas as etapas da vida e que torna-se a base tanto do aprendizado quanto do processo de reabilitação neuropsicológica em casos de LEAs.

Embora o cérebro seja capaz de se adaptar e se recuperar espontaneamente em certa medida após uma lesão (3), a ideia de que esses déficits são facilmente corrigidos sem intervenções é um equívoco. Na realidade, a recuperação completa pode ser rara, especialmente em casos de lesões graves, podendo haver cristalização de prejuízos quando a intervenção neuropsicológica não é priorizada ou possível de ser implementada. As intervenções podem incluir reabilitação e treinamento cognitivo, comportamental, terapia da fala e de linguagem, além de outras abordagens que visam melhorar as habilidades afetadas pela lesão. É importante ressaltar que a reabilitação após LEAs pode ser um processo longo e desafiador, e a recuperação completa nem sempre é possível.



VERDADE: NO BRASIL, OS TRAUMATISMOS CRANIANOS GRAVES SÃO A PRINCIPAL CAUSA DE MORTE PREMATURA E DE INCAPACIDADE FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL.

Quando tratamos da temática das LEAs, os traumatismos cranioencefálicos (TCE) destacam-se em termos de morbimortalidade precoce no Brasil (4). Quando acidentes graves envolvendo TCEs não resultam em morte do paciente, sequelas de ordem neurológicas estão presentes, em especial no que diz respeito a critérios de independência para manutenção de atividades de vida diária. Entretanto, desordens neuropsiquiátricas e cognitivas decorrentes de acidentes como estes expressam-se em uma grande variabilidade sintomatológica, podendo incluir alterações de linguagem como a afasia, prejuízo em termos de memória e atenção e também das habilidades relacionadas à capacidade de abstração, julgamento e cognição social, além de complicações emocionais e sequelas associadas de ordem respiratória, metabólica, etc., que, por sua vez, podem confluir em complicações cognitivas a depender do comprometimento funcional desses sistemas.

Considerações finais

Apesar da importância da AN no contexto de LEAs seja relativamente aceita pela comunidade médica, o papel da RN para esta população clínica, embora crucial, permanece pouco conhecido. De fato, há uma carência significativa por formações e incrementos em RN a nível nacional apesar de sua urgente e crescente necessidade, tornando o número de serviços disponíveis de RN em instituições médico-hospitalares extremamente limitadas em nosso país (Hazin et al., 2018). Esta escassez frequentemente abre brechas para a implementação de práticas interventivas ineficazes e inadequadas para populações de LEAs com prejuízos cognitivos, gerando impactos negativos no prognóstico do paciente a médio e longo prazo.

Referências:

1. HAZIN, Izabel et al. Neuropsicologia no Brasil: passado, presente e futuro. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 4, p. 1137-1154, 2018.
2. VOSS, Patrice et al. Dynamic brains and the changing rules of neuroplasticity: implications for learning and recovery. *Frontiers in psychology*, v. 8, p. 1657, 2017.
3. GOUVEIA, P. A. R.; ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, F. H. Introdução à reabilitação neuropsicológica de adultos. AbrisquetaGomez J, Santos FH. *Reabilitação neuropsicológica da teoria à prática*. São Paulo: Artes Médicas, p. 73-82, 2006.
4. DO CARMO, Júlia et al. Traumatismo cranioencefálico no Brasil: análise epidemiológica. *REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" C NDIDO SANTIAGO"*, v. 6, n. 3, p. e6000014-e6000014, 2020.

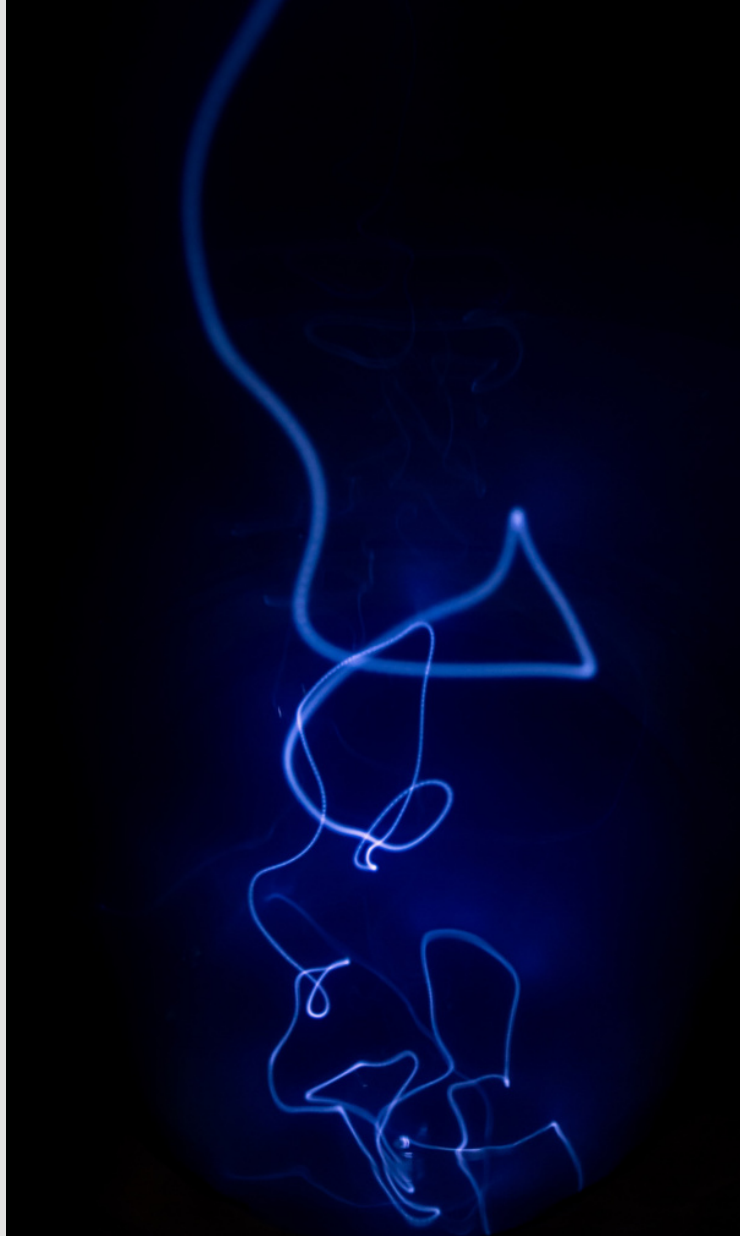
Julia Lopes e Maitê Schneider

INTELIGÊNCIA

“Inteligência é uma capacidade que, entre outras coisas, envolve a capacidade de raciocinar, planejar, resolver problemas, pensar abstratamente, compreender ideias complexas, aprender rapidamente e aprender com a experiência. Não é apenas o aprendizado de livros, uma habilidade acadêmica estreita ou inteligência para fazer testes. Em vez disso, reflete uma capacidade mais ampla e profunda de compreender o que nos cerca – “entender”, “dar sentido” às coisas ou “descobrir” o que fazer”¹

Os estudos sobre a inteligência têm sido datados desde Galton, ao construir testes de inteligência baseados na acuidade do processamento sensorio-motor, em habilidades visuais, auditivas e táteis². No entanto, a história do desenvolvimento de estudos acerca da inteligência tem maior desenvolvimento com Charles Spearman que estudou cientificamente a inteligência e propôs que ela poderia ser compreendida em termos de uma habilidade geral que permeia todas as tarefas intelectuais e habilidades específicas². Testes atuais de inteligência remontam ao trabalho de Alfred Binet e Theodore Simon, que propuseram o precursor das modernas Escalas de Inteligência de Stanford-Binet². Por fim, figura relevante também no desenvolvimento dos primeiros testes de inteligência, é David Wechsler que construiu as Escalas Wechsler de Inteligência amplamente usadas no mundo².

Apesar de quase todos acreditarmos saber claramente o que significa o conceito de inteligência, muitas foram suas definições ao longo da história. Nesta coluna vamos explorar um pouco de três teorias mais conhecidas: CHC, inteligências múltiplas de Gardner e teoria triárquica de Sternberg.



Teoria CHC

A teoria mais amplamente aceita é uma síntese às vezes chamada de teoria CHC, em homenagem a Cattell, Horn e Carroll. Ela é baseada em evidências psicométricas, de estudos analíticos fatoriais que buscaram descobrir fontes de diferenças individuais no desempenho em testes padronizados de inteligência². A teoria CHC propõe a existência de três estratos de inteligência hierarquicamente relacionados entre si. O Estrato I inclui Habilidades estreitas, Estrato II, Habilidades Amplas e Estrato III, Habilidades Gerais. As Habilidades gerais, também chamadas de g, ou como capacidade fluida e cristalizada (Estrato II), são as mais referidas atualmente².

A Habilidade geral é uma habilidade abrangente relevante para diversas tarefas cognitivas e resultados na vida, como desempenho acadêmico, no trabalho, renda financeira e saúde. A habilidade fluida diz respeito à capacidade de lidar com situações imprevistas e pensar de forma rápida e flexível, e já a habilidade cristalizada se refere ao conhecimento existente e necessário para a realização das tarefas da vida, como o vocabulário e informações gerais².

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner

Gardner argumentou que a inteligência não é unitária. Não há apenas uma inteligência, e sim múltiplas que incluem a linguística, matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência corporal cinestésica, inteligência naturalista, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal². Essa teoria foi importante para ampliar a nossa percepção na medida que desassocia a inteligência de contextos formais e quase sempre ligados a conhecimentos lógico-matemáticos; todavia, a teoria de Gardner não possui evidências científicas sólidas que a comprovem.

A teoria triárquica de Sternberg

Sternberg propôs a chamada “teoria triárquica” da inteligência humana. Segundo o autor, a inteligência é composta por três conjuntos de habilidades: criativa, analítica e prática. Em sua versão aumentada, também especifica a importância das habilidades baseadas na sabedoria. De acordo com essa teoria, as pessoas são inteligentes em suas vidas na medida em que: (i) formulam e alcançam objetivos que as ajudam a alcançar o que buscam na vida, dado seu contexto cultural; (ii) capitalizando os seus pontos fortes e compensando ou corrigindo os pontos fracos; (iii) para se adaptar, moldar e selecionar ambientes; (iv) através de uma combinação de competências essenciais. Conforme mencionado acima, as habilidades essenciais são: (i) habilidades criativas para gerar novas ideias; (ii) habilidades analíticas para garantir que as ideias sejam boas; (iii) habilidades práticas para implementar suas ideias e persuadir os outros de seu valor; e (iv) habilidades baseadas em sabedoria para garantir que as ideias ajudem para alcançar um bem comum a longo prazo, bem como o curto prazo através da infusão de valores éticos positivos².

Sternberg descreve recentemente a teoria da inteligência adaptativa. Argumentando que não podemos mais definir inteligência apenas como fator g ou QI³. Diante disso, é imprescindível considerar que o valor do resultado do QI em avaliações neuropsicológicas ou do fator geral não podem ser definidores das altas habilidades de um indivíduo, ou até de déficit intelectual. É necessário a investigação do contexto e de outras habilidades que permeiam a vida do indivíduo, sendo capaz de compreender de forma ampliada como esse sujeito gerencia suas demandas cognitivas nas atividades da vida.



É impossível dissociar a inteligência ao funcionamento cognitivo como um todo. Funções como a memória e os processos de aprendizagem, por exemplo, são aqueles utilizados, em primeiro lugar, para aprender a solucionar os problemas e manter essas informações para serem usadas quando necessário. As funções executivas trariam mais eficiência no momento de planejar, controlar e avaliar a solução dos problemas ou das tarefas, ou, dependendo da atividade, as habilidades visuo perceptivas e visuo construtivas seriam necessárias para a compreensão do problema e/ou manipulação de recursos para alcançar as soluções definidas.

De qualquer forma, é importante pensar que embora todas as funções cognitivas possuam uma interrelação com a inteligência, uma disfunção cognitiva não está automaticamente relacionada a uma capacidade intelectual comprometida. Muitas vezes essa disfunção passa por um processo de compensação que ainda possibilita o sujeito ter estratégias eficientes e manifestar seus conhecimentos de forma satisfatória. Um bom exemplo seriam os pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que apresentariam uma disfunção executiva significativa, mas que na medida que estas habilidades fossem trabalhadas, seria possível encontrar outros recursos que trariam um excelente desempenho a nível intelectual. Por exemplo, um déficit acentuado na memória de trabalho poderia ser manejado com estratégias de registros constantes de informações e/ou manipulação de dados escritos que poderiam equivaler a eficiência cognitiva desse indivíduo aos que não teriam o diagnóstico.

Diante disso, podemos pensar que a questão pode não ser o quanto somos inteligentes, mas sim como somos inteligentes.



Referências:

1. DEARY, I. J., PENKE, L. & JOHNSON, W. The neuroscience of human intelligence differences. *Nature Reviews Neuroscience*, v.11, ed.3, p. 201–211. 2010.
1. STERNBERG, R. J. Intelligence. *Dialogues in clinical neuroscience*, v.14, ed.1, p.19–27. 2012.

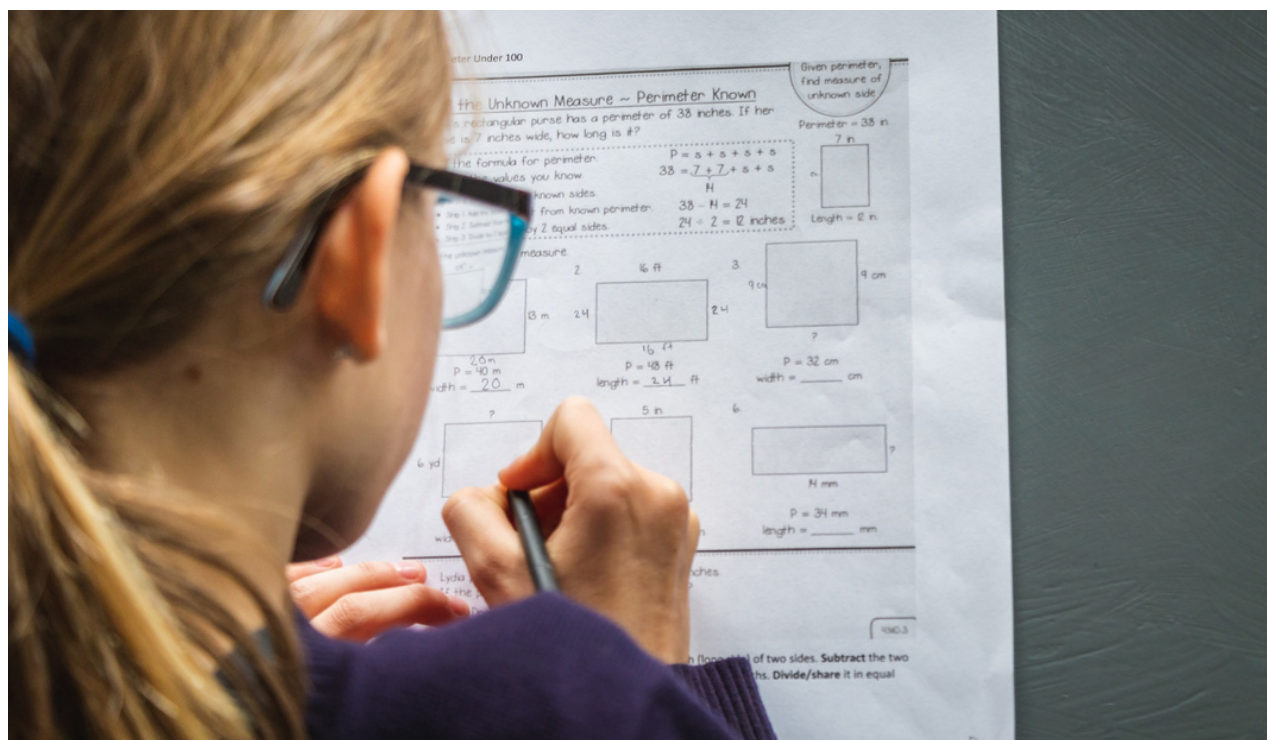
STERNBERG, R. J. A theory of adaptive intelligence and its relation to general intelligence. *Journal of Intelligence*. 2019.

Vanessa de Almeida Signori e Caetano Schmidt Máximo.

COMO AVALIAR A INTELIGÊNCIA?

A Inteligência é entendida como o construto mais estudado na história da Psicologia e pode ser considerada um dos temas centrais das ciências cognitivas. O desenvolvimento do primeiro teste formal de Inteligência é relacionado à figura de Alfred Binet, porém a popularização dos testes de Quociente de Inteligência (QI) se deu com a habilidade de David Wechsler em combinar os testes já existentes em uma bateria de testes eficiente, organizada e inovativa em termos psicométricos (Wasserman, 2012).

O entendimento contemporâneo desse construto está ligado à teoria de Inteligência Cristalizada (Gc) e Inteligência Fluida (Gf) proposto por Cattell em 1941. Essa teoria foi posteriormente aprimorada em conjunto com os achados experimentais de Horn. Na década de 90 o pesquisador John Carroll construiu um modelo teórico de inteligência que combina diferentes fatores em três estratos: 1) capacidades específicas; 2) capacidades amplas; e 3) a capacidade geral (fator g) (Schelini, 2006; Wasserman, 2012). Em consonância com o modelo atual de Inteligência, a proposta deste texto é a de apresentar os instrumentos disponíveis para a avaliação desse construto na população Brasileira.



COMO AVALIAR A INTELIGÊNCIA?

Teste	Faixa etária	Descrição
Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição (WISC-IV)	Crianças e adolescentes com idades entre 6 e 16 anos 11 meses e 30 dias	Avalia a capacidade intelectual global por meio de 10 subtestes
Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - 3ª Edição (WAIS-III)	Adolescentes e adultos com idades entre 16 e 89 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de 11 subtestes, sendo 5 subtestes não-verbais e 6 subtestes verbais
Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI)	Crianças, adultos e idosos com idades entre 6 e 89 anos	É uma versão breve das Escalas WISC e WAIS. Avalia a capacidade intelectual global por meio de 4 subtestes, sendo 2 subtestes verbais e 2 subtestes não-verbais

Para além das Escalas Wechsler, o neuropsicólogo clínico ainda deve estar atento às ferramentas de avaliação disponíveis para o público de pessoas que apresentam algum impedimento para o uso das habilidades verbais. Para tanto, também são apresentadas a seguir os instrumentos de avaliação da Inteligência Não-Verbal.

COMO AVALIAR A INTELIGÊNCIA?

Teste	Faixa etária	Descrição
Teste Não-Verbal de Inteligência (SON-R 2 1/2-7)	Crianças com idades entre 2 anos e 6 meses e 7 anos e 11 meses	Avalia a capacidade intelectual global por meio de 4 subtestes
Escala de Maturidade Mental Colúmbia 3 (CMMS-3)	Crianças com idades entre 4 e 9 anos e 11 meses	Avalia a capacidade de raciocínio global por meio de uma tarefa de classificação de figuras que contém 92 itens
Teste de Inteligência Não-Verbal (R-2)	Crianças com idades entre 5 e 11 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes que contém 30 itens
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven	Crianças com idades entre 5 e 11 anos e 11 meses	Avalia a capacidade intelectual global e a capacidade educativa por meio de uma tarefa de matrizes composta por 3 partes
Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças (TNVRI)	Crianças e adolescentes com idades entre 5 anos e 9 meses e 13 anos e 3 meses	Avalia as capacidades de raciocínio abstrato e de raciocínio concreto por meio de uma tarefa de escolha de figuras que contém 58 itens
Teste Não-Verbal de Inteligência (SON-R 6-40)	Crianças, adolescentes e adultos com idades entre 6 e 40 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de 4 subtestes
Teste Não-Verbal de Inteligência Geral – BETA-III	Adolescentes e adultos a partir de 14 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de 2 subtestes
Matrizes de Inteligência Geral Não-Verbal (MIG)	Adolescentes e adultos a partir de 15 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes que contém 28 itens
Matrizes Progressivas Avançadas de Raven	Adolescentes e adultos com idades entre 17 e 63 anos	Avalia a capacidade intelectual global e a capacidade educativa por meio de uma tarefa de matrizes composta por 2 conjuntos que contém 12 e 36 itens, respectivamente
Teste Não-Verbal de Inteligência (G-38)	Adultos com idades entre 18 e 57 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes
Teste de Inteligência (TI)	Adultos com idades entre 18 e 67 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes que contém 30 itens
Teste Não-Verbal de Inteligência (G-36)	Adultos com idades entre 18 e 68 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes
Teste de Matrizes de Viena (WMT-2)	Adolescentes, adultos e idosos com idades entre 14 e 69 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes
Teste Rápido de Inteligência (TRI)	Adolescentes, adultos e idosos com idades entre 15 e 82 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes que contém 15 itens
Teste Não-Verbal de Inteligência (R-1)	Adultos com idades a partir de 18 anos	Avalia a capacidade intelectual global por meio de uma tarefa de matrizes

COMO AVALIAR A INTELIGÊNCIA?

Assim como as restrições de linguagem, as restrições relacionadas às habilidades de execução também devem estar no foco da atenção do clínico. Desse modo, a avaliação desses pacientes pode ser feita por meio de ferramentas exclusivamente verbais, como a descrita abaixo. A seleção apresenta materiais padronizados e favoráveis ao uso na população Brasileira, mediante o SATEPSI e podem ser prontamente aproveitados pelos profissionais da neuropsicologia.

Teste	Faixa etária	Descrição
Teste Verbal de Inteligência (V-47)	Adolescentes e adultos com idades a partir dos 17 anos	Avalia a capacidade intelectual por meio de estímulos verbais

Os testes supracitados são ferramentas avaliativas das quais podem dispor profissionais da psicologia atuantes em diferentes contextos e em variadas faixas etárias. Vale mencionar, ainda, que a aplicação de testes, questionários, instrumentos, escalas e baterias de avaliação psicométricas representam aquele momento pontual do paciente e fornece apenas uma perspectiva que compõe o raciocínio clínico, razão pela qual não se deve acreditar que uma avaliação ou um conjunto de testes seja capaz de retratar a totalidade de um indivíduo.

Referências:

- ALVES, I.C.B. **R-1: Teste Não-Verbal de Inteligência: Manual.** São Paulo: Vetor, 2002.
- BOCCALANDRO, E.R. **G-36: Teste Não Verbal de Inteligência: livro de instruções Vol. 1.** São Paulo: Vetor, 2018.
- BOCCALANDRO, E.R. **G-38: Teste Não Verbal de Inteligência: livro de instruções Vol. 1.** São Paulo: Vetor, 2003.
- BOCCALANDRO, E.R. **V-47: Teste Verbal de Inteligência: livro de instruções Vol. 1.** São Paulo: Vetor, 2003.
- BURGEMEISTER, B. B.; BLUM, L. H.; LORGE, I. **Escala de Maturidade Mental Colúmbia 3 – Edição Brasileira Revisada – CMMS-3.** São Paulo: Pearson, 2018.
- FORMANN, A.K, WALDHERR, K., PISWANGER, K. **WMT-2 - Teste de Matrizes de Viena – Manual.** São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2014.
- KELLOGG, C.E., MORTON, N.M. **BETA-III – Teste Não-Verbal de Inteligência Geral – Raciocínio Matricial e Códigos – Manual Técnico.** São Paulo: Pearson, 2011.
- LAROS, J. A., TELLEGEN, P. J., JESUS, G. R. & KARINO, C. A. **Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2 ½ – 7.** São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2015.
- LAROS, J. A., TELLEGEN, P. J., LIMA, R. M. F. & VALENTINI, F. (2022). **Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 6-40.** São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2022.
- LIMA, A.S.V., LIMA, F.F.V. **Teste Rápido de Inteligência: livro de instruções.** São Paulo: Vetor, 2023.
- PASQUALI, L. **TNVR: Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças – Manual Técnico e de Aplicação.** São Paulo: Vetor, 2005.
- RABELO, I.S., PORTUGAL, A.C.A., CRUZ, R.M., CASTRO, N.R., LANDEIRA-FERNANDEZ, J., ANUNCIACÃO, L. **MIG: Matrizes de Inteligência Geral Não-Verbal – Manual Técnico.** São Paulo: Nilapress, 2021.
- RAVEN, J., RAVEN, J. C., COURT, J. H. **Matrizes Progressivas Avançadas de Raven - APM.** 1ª Ed. São Paulo: Pearson, 2015.
- RAVEN, J., RAVEN, J. C., COURT, J. H. **Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - CPM.** 1ª Ed. São Paulo: Pearson, 2018.
- ROSA, H.R., ALVES, I.C.B. **R-2: Teste Não Verbal de Inteligência para crianças: livro de instruções.** São Paulo: Vetor, 2018.
- RUEDA, F.J.M., CASTRO, N.R. **TI: Teste de Inteligência: livro de instruções.** São Paulo: Vetor, 2012.
- SCHLINIL, P.W. **Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução.** Estudos de Psicologia, 11(3), 323-332, 2006.
- WASSERMAN, J.D. **A History of Intelligence Assessment.** In: FLANAGAN, D.P., HARRISON, P.L. Contemporary Intellectual Assessment: Theories, Tests, and Issues, Third Edition. The Guilford Press, 2012.
- WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV).** São Paulo: Pearson, 2013.
- WECHSLER, D. **Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - 3ª Edição (WAIS-III).** São Paulo: Pearson, 2017.
- WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI).** São Paulo: Pearson 2014.

Curiosidade sobre Avaliação Neuropsicológica

- O que é avaliação neuropsicológica?

Um procedimento realizado por um neuropsicólogo, que visa avaliar as funções cognitivas e emocionais de um indivíduo com base na relação entre o cérebro e o comportamento. Essa avaliação é realizada para identificar possíveis alterações ou disfunções neurológicas que podem estar afetando o funcionamento cerebral de uma pessoa.

O objetivo da avaliação é obter um perfil detalhado das habilidades e dificuldades do indivíduo, permitindo uma melhor compreensão de suas necessidades e possibilitando o desenvolvimento de planos de tratamento e intervenção personalizados, assim como instrumentalizar diagnósticos. Essa abordagem multidimensional auxilia na identificação de padrões de funcionamento cerebral e emocional, ajudando a entender como as alterações neurológicas podem afetar o comportamento e a cognição do indivíduo.

- Qual a diferença entre as avaliações neuropsicológicas e psicológicas?

As avaliações neuropsicológicas e psicológicas têm objetivos e enfoques distintos, embora ambas sejam realizadas por profissionais da área da saúde mental. A avaliação neuropsicológica foca na avaliação das funções cognitivas e comportamentais relacionadas ao funcionamento cerebral. O seu objetivo é identificar possíveis alterações neurológicas e suas implicações nas habilidades cognitivas e emocionais do indivíduo. Já a avaliação psicológica é mais abrangente e foca na compreensão do funcionamento psicológico do indivíduo como um todo, sendo o seu objetivo entender personalidade, emoções, comportamento, relações interpessoais e aspectos psicossociais.



O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

De modo geral, enquanto a avaliação neuropsicológica é mais focada nas habilidades cognitivas e nas relações entre o cérebro e o comportamento, a avaliação psicológica é mais abrangente e busca entender o funcionamento psicológico geral do indivíduo, incluindo aspectos emocionais e comportamentais. Ambas são importantes e podem ser complementares em diferentes contextos clínicos e de saúde mental.

- Quem pode fazer uma Avaliação Neuropsicológica?

A Neuropsicologia é uma área interdisciplinar de conhecimento e atuação em diversas áreas como Psicologia, Neurologia, Psiquiatria, Linguística, Fonoaudiologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, entre outras, que integram seus conhecimentos com instrumentos, métodos e modelos teóricos 2, 3, 4, 5.

A avaliação neuropsicológica é uma tarefa complexa que requer conhecimentos especializados em neurociência, psicologia, neurofisiologia, nosologia e outras epistemes. Portanto, somente profissionais qualificados e treinados na área de neuropsicologia podem realizar esse tipo de avaliação. Os principais profissionais habilitados a conduzir uma avaliação neuropsicológica são os neuropsicólogos.

Eles são, em sua maioria, psicólogos com especialização ou formação avançada em neuropsicologia que possuem conhecimento profundo sobre o funcionamento do cérebro e sua relação com o comportamento e as funções cognitivas. Eles são responsáveis por conduzir os testes e interpretar os resultados da avaliação neuropsicológica.

Porém, como a especialidade é interdisciplinar, pode se estender a outras áreas, que contribuem com avaliações e intervenções dentro de seus campos de conhecimento teórico e prático.

Como exemplo, no caso da Psicologia, temos a utilização de testes que são restritos aos psicólogos em avaliação, como testes de inteligência, entre outros, e a interface da intervenção em reabilitação neuropsicológica com a psicoterapia cognitivo comportamental. Já no caso da fonoaudiologia, o fonoaudiólogo é habilitado para uso de instrumentos de avaliação da linguagem oral e escrita 3.

É importante destacar que a avaliação neuropsicológica é um processo que envolve a utilização de testes e instrumentos padronizados para obter informações, portanto, é fundamental os profissionais serem devidamente capacitados e credenciados para realizar esse tipo de avaliação de forma ética e precisa.

Referências:

- 1 MANSUR-ALVES, Marcela. Contrastando avaliação psicológica e neuropsicológica: acordos e desacordos.. In: MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; MATTOS, Paulo; ABREU, Neander (org.). **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 3-9.
- 2 HAASE, Vitor Geraldi et al . Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle , v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792012000400001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.5579/nl.2012.125>.
- 3 BRANDÃO, L.; FONSECA, R. P.; ORTIZ, K. Z.; AZAMBUJA, D.; DE SALLES, J. F.; NAVAS, A. L.; CARTHERY-GOULART, M. T.; FREITAS, M. I. d'Ávila; PAGLIARIN, K. C.; DA FONTOURA, D. R.; MARIN, S. de M. C.; BIANCHINI, E. M. G.; ZORZI, J. L.; DE QUEIROGA, B. A. M.; DE MOURA, M. C.; MANSUR, L. L.; PARENTE, M. A. de M. P. A Neuropsicologia como especialidade na Fonoaudiologia: consenso de fonoaudiólogos brasileiros. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/26732>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- 4 CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 466, de 22 de janeiro de 2015. Dispõe sobre as atribuições e competências relativas ao profissional Fonoaudiólogo Especialista em Neuropsicologia, e dá outras providências. Retirado de: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_466_15.htm
- 5 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 002, de 03 de março de 2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista. Retirado de: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.pdf

Organização financeira dentro da prática da neuropsicologia

Por: **Andressa Antunes**

Gabriel Brant Marques

A organização financeira na prática da neuropsicologia é um pilar essencial para a vida do profissional. Ela não apenas mantém a clínica em funcionamento, mas também assegura a estabilidade financeira do neuropsicólogo, proporcionando-lhe a tranquilidade necessária para se dedicar integralmente ao seu trabalho, aprimorar suas habilidades e oferecer serviços de alta qualidade aos pacientes.

Para falar um pouco mais sobre, entrevistamos Andressa Antunes. Ela que é uma neuropsicóloga renomada no Brasil, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, autora de livros como Transtorno do Espectro do Autismo na Prática Clínica, além de produtora de diversos cursos e CEO da Neuropsicoterapia BH, empresa localizada em Belo Horizonte - Minas Gerais.

1. Se apresente e descreva sua formação e sua atuação na neuropsicologia:

“Eu sou Andressa Antunes, eu sou tesoureira da diretoria da SBNp (Sociedade Brasileira de Neuropsicologia), CEO da Neuropsicoterapia e psicóloga Mestre da Saúde da Criança”

2) Como a organização financeira se aplica à prática de avaliação Neuropsicológica?

“O grande desafio da organização financeira para quem trabalha com Neuropsicologia é, sendo mais específica em relação à avaliação Neuropsicológica, conseguir mensurar qual o real valor da sua hora de trabalho. Porque a avaliação normalmente é feita em pagamento de “pacote”. Então você tem que ter uma noção muito boa de quanto tempo você gasta, em média, para realizar uma avaliação, conseguir dividir esse valor e conseguir fazer a relação das despesas com tudo o que é feito na avaliação, sendo que, no fim, é muito variado o tempo de cada avaliação, fazendo com que a gente tenha que ter um controle muito grande para conseguir fazer com que a avaliação neuropsicológica valha a pena. Além disso, organizar o tempo da avaliação, porque dependendo do tempo gasto na avaliação, ela acaba ocupando muito espaço na agenda. Então, esse é o maior desafio da organização financeira.”

3) Quais são os custos típicos associados à avaliação neuropsicológica?

“Como é um serviço de prestação de serviço, o custo depende do valor que é cobrado em cada lugar. Na verdade envolve o custo de manutenção do espaço que será utilizado e dos instrumentos como as folhas de registro, os testes, esse é o custo maior.”

4) Como você aborda a questão financeira ao discutir a avaliação com os pacientes ou responsáveis?

“O valor da avaliação é um valor fixo, podendo ter alteração dependendo de cada caso. Porém, ele é bem estruturado e a maneira de lidar com isso é apresentando para a família. Como é um pacote, é um pouco diferente, fica parecendo um valor muito alto, mas quando você apresenta o que compõe o processo de avaliação e que não se reduz só as sessões no consultório, isso fica mais tangível para a família entender o valor agregado no serviço.”

5) A avaliação neuropsicológica é um valor acessível a todas as camadas da sociedade? Como você lida com essa questão?

“Infelizmente a avaliação ainda é muito elitista. Primeiro porque ela ainda não compõe os procedimentos disponíveis dentro do SUS e diversos planos de saúde não cobrem o processo de avaliação, o que torna ele um procedimento “especial” para os planos. Então ele é sempre analisado caso a caso. Ou seja, nem todo mundo tem acesso, é um valor alto e isso ainda não sabemos lidar, é algo que ainda tem que ser construído para realmente ser possível para o alcance da maior quantidade de pessoas porque sabemos o quanto a avaliação neuropsicológica é importante no diagnóstico.”

6) Existem opção de pagamentos diferenciados para pessoas com menos recursos financeiros?

“Aqui na nossa clínica (Neuropsicoterapia BH) a gente tem a clínica escola, que é uma tentativa de oferecer o serviço no preço um pouco mais social, mas ainda é algo muito pequeno para o tamanho da demanda. Esse tipo de serviço realmente exige uma estrutura muito maior, uma organização muito maior para fazer acontecer. Essa é uma prática relativamente comum entre os profissionais, essa noção do impacto social é algo muito presente entre os profissionais da área.”

7) Você oferece planos de pagamento ou outras opções flexíveis para os pacientes?

“Sim, isso é uma das coisas mais importantes mas infelizmente é pouco comum. A gente oferece o pagamento em cartão de crédito. Isso é um diferencial para fazer com que pessoas que às vezes não conseguiriam ter acesso à avaliação à vista, consigam usufruir desse tipo de serviço. É importantíssimo que mais profissionais tenham.”

Anúncios e Oportunidades

1º Simpósio do Programa de Assistência, Pesquisa e Extensão em Psicogeriatría (PROGER)

Data: 02 de setembro de 2023

Modalidade: presencial e on-line

Local: Hotel Pullman Ibirapuera

Rua Joinville, 515 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04008-011

Público-alvo: Multiprofissional

Website: <https://www.cepp.org.br/produto/1o-simposio-do-programa-de-assistencia-pesquisa-e-extensao-em-psicogeriatría-proger/>

XXVII Congresso da Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas (ABEAD) e II Congresso Paulista de Dependência Química

Data: 03 a 06 de setembro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Centro de Convenções Rebouças, Av. Rebouças, 600 - Pinheiros, São Paulo - SP, 05402-000, Brasil

Público-alvo: Multiprofissional

Website: <https://abead.com.br/congresso2023/>

I Simpósio de Memória e Neurociência Profº Ivan Izquierdo

Data: 16 de setembro de 2023

Modalidade: on-line

Público-alvo: Multiprofissional

Website: <https://www.ibnec.com.br/index.php/eventos/eventos-anteriores/i-simposio-de-memoria-e-neurociencia-prof-ivan-izquierdo>



XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Data: 18 a 21 de outubro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Centro de Convenções Salvador

Av. Octávio Mangabeira, 5.490 – Boca do Rio CEP: 41706-690 – Salvador – BA

Público-alvo: Multiprofissional

Website: <https://www.cbpabp.org.br/hotsite/>

Triagens para projetos de pesquisa

Recrutamento para voluntários

Vaga para profissionais voluntários (as) que trabalham com avaliação neuropsicológica de idosos com doenças neurodegenerativas

Descrição: O setor de Neurologia do Comportamento da Unifesp está em busca de profissionais voluntários(as) que trabalham com avaliação neuropsicológica de idosos com doenças neurodegenerativas para participar de uma pesquisa. A participação envolverá duas etapas: a primeira consiste no preenchimento do termo de consentimento e de dois questionários no formato on-line – um sobre informações profissionais e outro sobre a harmonização dos testes de avaliação neuropsicológica; já a segunda etapa consiste no preenchimento de um questionário também no formato on-line para confirmar ou não a concordância com os achados na etapa anterior. Os dados dos(as) participantes não serão divulgados. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e tem o professor Paulo Bertolucci como responsável institucional perante a Unifesp e Fabricio Oliveira como responsável perante a Alzheimer's Association.

Informações adicionais: Gabriela Carneiro Martins pelo telefone (11) 98615-6941 e pelo e-mail: <https://www.unifesp.br/voluntarios-invi>

Estudo Piloto de Avaliação de Habilidades Funcionais e Cognitivas e Uso de Dispositivos Móveis em Idosos

Descrição:

A Disciplina de Neurologia da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) seleciona pessoas com boa saúde para os testes de memória, raciocínio e função motora para estudo que pretende entender também como as pessoas usam tecnologias digitais. Podem participar maiores de 20 anos de idade, sendo que pessoas com 50 anos (ou mais) são fundamentais para a pesquisa. Os(as) candidatos(as) não devem ter concluído ensino superior e não ter problemas neurológicos ou psiquiátricos em tratamento ou investigação.

Informações adicionais: Dr. Alan Cronemberger Andrade, um dos responsáveis pela pesquisa. Agendamentos pelo

WhatsApp: (011) 93948-4544 ou pelo link <https://wa.me/5511939484544>

Telefone: (011) 5576-4848 (ramal VoIP 2085), das 9h às 16h em dias úteis e pelo e-mail: alan.andrade@unifesp.br



Avaliação da Cognição Social no Envelhecimento Normal e na Evolução da Doença de Alzheimer

Descrição:

Pesquisadoras do Serviço de Atendimento e Reabilitação do Idoso (SARI) do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) do Departamento de Psicobiologia da EPM/Unifesp - Campus São Paulo realizam estudo com objetivo de avaliar a cognição social em idosos(as) com diagnóstico de Doença de Alzheimer (DA). Podem participar do estudo pessoas acima de 60 anos que tenham sido diagnosticadas com DA. A avaliação consiste em dois encontros virtuais com o(a) idoso(a) diagnosticado(a) na qual será feita uma avaliação neuropsicológica breve e avaliação da cognição social, além de um encontro virtual com o familiar. Cada encontro tem duração média de uma hora. Os(as) interessados(as) devem entrar em contato pelo e-mail sari.atendimentos@gmail.com. Sua identidade será preservada e o sigilo, garantido.

Informações adicionais: pesquisadora Gabriela Carneiro Martins pelo e-mail: carneiro.gabriela29@unifesp.br.

Transtorno Obsessivo Compulsivo

Descrição: Pacientes com diagnóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), de 14 a 65 anos, que estejam em tratamento farmacológico, mas sem resposta adequada, para uma nova abordagem terapêutica, por meio de estimulação magnética transcraniana. Os participantes receberão assistência psiquiátrica e ajuda de custo para deslocamento.

Informações adicionais: pelo e-mail: pesquisa.toc.etcc@gmail.com ou telefone (11) 2661-6972. Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) na Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 785, Cerqueira César, São Paulo – próximo ao Metrô Clínicas.

Memória

Descrição: Pessoas a partir de 60 anos, sem dificuldades de memória ou raciocínio em geral ou apenas com dificuldades leves, para estudo que pretende identificar o risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer, com uso de uma nova tecnologia diagnóstica.

Informações adicionais: pelo e-mail: pesquisamemorialim27@gmail.com. Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) na Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 785, Cerqueira César, São Paulo – próximo ao Metrô Clínicas.

Idosos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

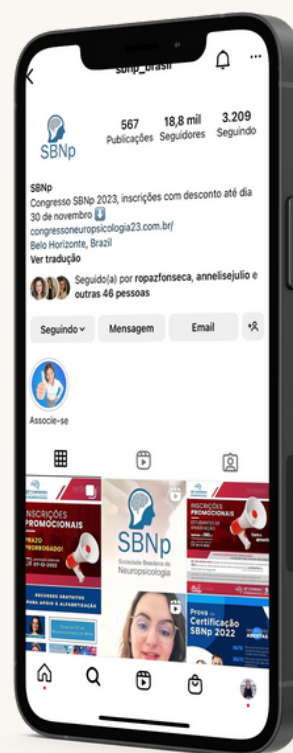
Descrição: Pessoas a partir de 65 anos, que apresentem sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) desde a infância e/ou juventude (desatenção, distração, desorganização, procrastinação, agitação).

Informações adicionais: pelo e-mail idosotdah@gmail.com.



Acompanhe o Instagram da @sbnp_brasil e não fique de fora!

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



Inscrições encerradas para o 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia

Pela primeira vez na história, as inscrições para nosso evento anual se esgotaram quatro meses antes da data do congresso! Ainda temos vagas para expositores e minicursos, [entre em contato clicando aqui](#).

Agradecemos a todos os inscritos e em breve estaremos juntos em Belo Horizonte!



22º CONGRESSO
Internacional e Brasileiro
DE NEUROPSICOLOGIA
05 a 07 de Outubro de 2023
B E L O H O R I Z O N T E - M G

**Você participa de algum
projeto em Neuropsicologia?
Seja nosso parceiro!**

Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

**Se você participa de grupos de pesquisa, projetos
de extensão, formação e ambulatórios , acesse:**

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>



SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia

@sbnp_brasil

sbnp@sbnpbrasil.com.br

www.sbnpbrasil.com.br